



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Junho de 1955

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 60

Figueiró dos Vinhos esteve em festa, no dia 19 do corrente, com a visita de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra

A PESAR de termos previsto que o dia 19 p. p. seria uma data festiva para a nossa terra, ao receber a honrosa visita de Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, a nossa expectativa foi, porém, amplamente excedida.

Eram 9 horas, exactas, quando o Ilustre Prelado, acompanhado do seu Secretário, Rev.^o Padre Manuel Cardoso de Carvalho, chegou ao limite do Concelho. Aguardavam-no as autoridades concelhias, o Rev.^o Padre José da Costa Saraiva, Arcipreste e Pároco de Figueiró dos Vinhos, as pessoas mais representativas da vila e muitas senhoras.

Apresentados cumprimentos a Sua Excelência Reverendíssima e trocadas ligeiras palavras, organizou-se um cortejo-automóvel de quase meia centena de carros, o último dos quais conduzia o Venerando Prelado.

À passagem em Aldeia de Ana de Avis, Sua Ex.^a foi saudada entusiasticamente pela população local e dos lugares vizinhos. Sensibilizada pela manifestação, desceu do seu automóvel e percorreu, a pé, cerca duma centena de metros da estrada que atravessa a povoação. O pavimento estava atapetado de verduras e flores, as janelas engalanadas e havia festas e disticos de boas-vindas.

E foi no meio do estralejar de foguetes e das aclamações do muito povo que se apinhava nas bermas da estrada que se recomeçou a marcha do cortejo até Figueiró.

A entrada da vila, ao Barreiro, o primeiro distico: «Sede benvindo»; ornamentações com elementos vegetais, profusão de flores, colchas e colgaduras pendentes das janelas, bandeirinhas e o chão coberto de rosmarinho, deslumbravam os nossos olhos, desde aquele local até à Praça José Malhoa.

Sua Ex.^a Reverendíssima apeou-se um pouco abaixo das Casas dos Magistrados, ali estando à sua espera o Núcleo local da Legião Portuguesa, o Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa (Escola Secundária), a Banda Figueiroense que executou o Hino de Saudação à sua chegada, e uma massa compacta de povo que se estendia pela rua fora e ia encher, ainda, a Praça Malhoa.

As aclamações eram contínuas e o Ilustre Prelado atravessou a parte central da vila sob uma chuva densíssima de pétalas de rosas e cravos que as senhoras e crianças iam deitando, à sua passagem, das janelas e do meio da multidão.

A frontaria dos Paços do Concelho, ornamentada com leveza mas fino gosto, apresentava-nos uma grande cruz de flores naturais que se destacava da varanda do 1.º andar, pendente dum gigantesco colar de verduras e flores que nascia no andar superior. Todas as janelas e a própria varanda se encontravam ornamentadas com colchas riquíssimas, e estavam repletas de senhoras da melhor sociedade figueiroense.

Da entrada do edifício até ao Salão Nobre, havia uma passadeira «tecida» de verdura e salpicada de flores, dando um aspecto encantador ao vestíbulo e escadaria. Esta era ladeada por vasos com plantas lindíssimas.

Após uns escassos momentos de descanso no gabinete do Sr. Presidente da Câmara, o que serviu, também, para apresentação de algumas individualidades, Sua Ex.^a Rev.^{ma} deu entrada no Salão Nobre, que se encontrava repleto de convidados, entre os quais muitas senhoras e crianças, indo ocupar um cadeiral forrado a damasco

carmesim e que estava postado ao lado da mesa da presidência.

O Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, Presidente da Câmara Municipal, tomou a presidência da sessão solene de cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, convidando os Srs. Rev.^o Padre Saraiva, Pároco da Freguesia, e Drs. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, António Campos, Delegado do Procurador da República na Comarca, e Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde no Concelho, para o secretariarem.

O Sr. Dr. Alves Morgado usou, então, da palavra. Proferiu um discurso brilhantíssimo, dos mais formosos que lhe temos escutado. Depois de, em nome

dos muncípes, dirigir ao Venerando Prelado os cumprimentos de boas-vindas, expressando-lhe quanta alegria todos sentiam pela distinção da visita, historiou, com larga soma de pormenores, a vida da Igreja Católica, Ilustrou o seu notável discurso, citando a influência da Igreja na melhoria das condições de vida dos povos e apontando-a como a única força moral capaz de orientar e esclarecer os espíritos, encaminhando-os para o Bem e para a Justiça.

Uma prolongada e estrondosa salva de palmas ressoou, então, pela sala, premiando a oração do Sr. Dr. Alves Morgado, logo seguida de outra, crepitante, quente, interminável, que rompeu quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} se ergueu do cadeiral para falar aos presentes.

O Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, logo que se extinguiram os estrépitos das palmas, agradeceu aos figueiroenses as homenagens de que já havia sido alvo, desde a sua entrada no Concelho. Disse do júbilo que invadia o seu coração, por assim se ver rodeado do amor de todos, numa prova clara, insofismável de que os figueiroenses acatavam, fielmente, as palavras dos Evangelhos, particularizando o de S. Lucas, a propósito da obediência devida aos Bispos, como sucessores que são dos Apóstolos.

Emocionadíssimo, evocou os sucessivos quadros de beleza inesquecível que Deus lhe concedera vir encontrar em Figueiró, manifestou o seu reconhecimento a todos os figueiroenses pela colaboração prestada à exuberante manifestação de Fé que sobressai da recepção prestada, do acolhimento fi-

dalgo e distinto, mas amigo e caloroso, e, para todos, pediu as bênçãos de Deus.

Em seguida, produziu uma brilhantíssima lição de Apologética, escarpelizando minuciosamente o papel do católico, da Igreja, perante o Mundo em que vivemos e aquele para onde caminhamos, nós, e os que nos hão-de suceder.

As últimas palavras de Sua Ex.^a Rev.^{ma} foram coroadas por salvas de paimas, ensurdecedoras, vibrantes e demoradas.

Eram cerca de onze horas; Sua Ex.^a Rev.^{ma}, acompanhado pelas autoridades, convidados e, depois, na Praça Malhoa, pela mole imensa do povo, seguiu em cortejo até à Igreja Matriz, cujo interior era duma magnificência deslumbrantíssima e tinha o cunho da pureza que advinha do branco das flores, colocadas com profusão e gosto pelos altares e destacando-se dos festões que serpenteavam pelas colunas de pedra que limitam a nave central.

O altar-mor, então, fascinava! Muitas têm sido as ocasiões em que temos notado decorações de grande efeito; esta, porém, sobreleva todas as outras.

O Rev.^o Padre Saraiva, em nome dos paroquianos, apresentou cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, testemunhando-lhe o senti-

Memento

Lembra-te, figueiroense, que mais um ano passou sobre a campa do que em vida foi um dos teus maiores amigos de sempre.

No dia 18 p. p. decorreu o 2.º aniversário da morte do figueiroense ilustre que foi o Comendador Sr. Joaquim de Araújo Lacerda.

Ainda que a saudosa memória de tão benquisto cidadão seja lembrada dia a dia, pode dizer-se, dispensando a evocação do aniversário do seu falecimento, pois em todos os conferrâneos subsiste o sentimento da gratidão para com o seu dedicado Amigo, não podemos deixar de registar a data triste que foi o dia 18 de Junho de 1953.

E' que a presença espiritual do Sr. Joaquim de Araújo Lacerda, à medida que o Tempo avança, cada vez está mais viva e mais forte entre nós, entre os que eram seus amigos e tinham a honra da sua estima, da sua amizade e do seu auxílio.

E cada dia que passa é mais um elo indestrutível que cimenta o nosso reconhecimento por tudo quanto nos ensinou, no exemplo da sua vida terrena, enquanto recebemos os influxos da sua alma, do mundo distante do Além eterno.

Lembra-te, pois, figueiroense, que se completaram já dois anos de saudade, dois anos de separação entre o teu Amigo Sr. Comendador Araújo Lacerda e a tua vida e de tua família, que ele acompanhava, amorosa, discreta, mas ansiosamente, procurando dar-lhe o maior do seu afecto, o melhor do seu carinho e, quantas vezes!, uma parte da sua bolsa.

Lembra-te e curva-te, perante a sua sepultura, como nós, os olhos rasos de lágrimas, o fizemos há dias.

mento religioso da população em cujo seio vive e tecendo louvores e agradecimentos a essa mesma população, à boa gente, filha de Figueiró.

Com a Igreja Matriz repleta de fiéis, sem um único espaço vazio, se deu início à Missa solene, de que Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi Celebrante, acolitado pelos Rev.^{os} Padres Manuel Cardoso de Carvalho, seu Secretário, e José Saraiva.

A guarda-de-honra ao altar-mor foi feita pela Legião Portuguesa que, à elevação, apresentou armas, enquanto se fazia ouvir um clarim.

(Continua na página 4)



Por VILA FACAIÁ ... À Lareira

UMA tarde de Maio amena, longa, duma quietude de sonolência, convida-nos ao repouso.

A atmosfera, duma tepidez inebriante, é a espaços varrida por uma brisa ligeira. Sentados à sombra duma parreira verdejante, na meia encosta que dá para a veiga que se estende de norte a sul, junto à margem da ribeira do Nodel, — nós olhamos embevecidos as courelas há pouco semeadas, donde emerge, com uma pujança admirável, o milho, o feijão e os batatais coroados de cachos de flores azuis e brancas. Renques de videiras, bem alinhadas, delimitam com rigor as leiras que se estendem da ribeira à base da encosta.

Lá em baixo, junto ao açude, uma junta de bois jungida à canga, puxa a charrua, no seu passo lento, transmudando a campina verde e florida na terra negra, que há-de dar o pão, o vinho e tudo o mais de que o agricultor necessita para o seu sustento.

O eco das campainhas, tinindo dolentemente, repercute-se pela campina e chega até nós, de mistura com as vozes das mulheres que atrás da charrua vão puxando a terra e quebrando os torrões maiores.

Estávamos, pois, nós mergulhados neste embevecimento espiritual, quando olhando para a estrada que dá acesso à ribeira, lobrigámos o nosso já conhecido Tio Manuel da Piedade, que, pesadamente, subia a ladeira encostado a um pequeno sacho.

Logo de longe se abriu conosco num riso prazenteiro, que patenteava bem a sua satisfação.

— Então como tem passado de saúde, tio Manuel da Piedade?

— Menos mal — meu amigo. O meu reumatismo é que, agora, na altura das sementeiras, me tem importunado com certa virulência. Felizmente que, nestes últimos dias, me deixou um tudonada em paz, o que me permitiu fazer o «resto» das sementeiras. — Uf! Venho com um calor! Assim como assim vou-me sentir um pouco, pois estou ansioso por trocar impressões com o meu amigo — sobre «coisas» que interessam à nossa terra.

— Ainda bem que o tio Manuel da Piedade, como sempre, se interessa de verdade, por «tudo» o que possa concorrer para o progresso e bem-estar do nosso belo rincão.

— Pois não havia de interessar? .. Então a nossa freguesia, este cantinho cheio de encantos que se espreguiça, com pequenas ondulações, entre as ribeiras do Nodel e de Pêra, formando dois vales, que constituem a riqueza da nossa terra, não merece o carinho e o sacrifício de nós todos, em vista à melhoria das suas condições económicas e sociais?

— Sim. Essa maneira de sentir está-lhe a talante e revela bem claramente que o tio Manuel da Piedade tem arreigados sentimentos bairristas, que tem bem demonstrado em diversas oportunidades, e não seremos nós que lhe regatearemos os nossos melhores elogios.

Mas não sabe o que se tem dito a respeito do «Giro postal» recentemente criado, numa hora feliz, pelos C. T. T.? Não sabe que ainda há gente que tem o desprante de afirmar que o «giro postal» não melhorou as condições das populações?!... Então o carteiro percorre a freguesia, lugar por lugar, distribuindo e recolhendo a correspondência, evitando assim que centenas de pessoas, dia a dia, se desloquem à sede da freguesia, o que só redundava em perda de tempo e dinheiro, — para mandar ou levantar correspondência —, e isto não constitui um alto benefício para a população em geral? Sem-

Carlos dos Santos

O nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante, Sr. Carlos dos Santos, grande e muito considerado comerciante em S. Paulo — Brasil, está de visita à Mãe-Pátria, acompanhado da esposa e filha.

Chegados a Figueiró há dias, aqui se devem demorar cerca de seis meses em gozo de merecidas férias.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas com votos de uma estadia muito agradável.

D. Ana da Conceição Pires

No lugar da Ponte de S. Simão, onde residia, faleceu, no dia 22 do corrente, a Sr.^a D. Ana da Conceição Pires, viúva, de 83 anos de idade.

Apesar de doente há longo tempo, nada fazia prever o seu passamento, quase repentino.

Era mãe extremosíssima das Sr.^{as} DD. Maria da Graça Pires Rosa, Professora oficial, casada com o Sr. Albano Henriques Rosa, importante proprietário em Miranda do Corvo; Alda da Conceição Pires Teixeira, Regente escolar na Ponte de S. Simão, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Teixeira, Regente escolar; Helena da Conceição Pires Mesquita, esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, considerado industrial em Tomar; e dos Srs. Anibal Simões Pires, funcionário superior da «Ford» em Tomar, casado com a Sr.^a D. Henriqueta Nardo Pires; António Simões Pires, conceituado comerciante em S. Paulo — Brasil, e Fernando Simões Pires, nosso querido amigo e sócio da importante firma armazenista local «Lanifícios de Portugal, L.da», casado com a Sr.^a D. Irene Aurora Valente Pires.

Deixa dez netos, entre eles a Sr.^a D. Silvina Pires de Mesquita Rosa e seu marido, Sr. Albano José Rosa, Professor oficial em Tomar; a Sr.^a D. Maria da Graça Pires Gouveia, Professora oficial em Maçãs de D. Maria, esposa do Sr. José Gouveia, distinto funcionário de Finanças em Miranda do Corvo; a Sr.^a D. Adília Pires de Mesquita, aluna do 5.^o ano liceal em Tomar; os Srs. Manuel Nardo Pires, funcionário da Hidro-Eléctrica do Zêzere, em serviço na Barragem do Cabril, e Anibal Nardo Pires, empregado comercial em Tomar; e a Sr.^a D. Maria Fernanda Nardo Pires, residente naquela cidade.

O funeral foi acompanhado por grande número de pessoas do lugar da Ponte, imediações, Figueiró e de outras terras, em especial de Tomar, tendo-se realizado no dia imediato, à tarde, para o cemitério de Aguda.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada que acompanha na sua profunda dor.

José dos Santos

O nosso prezado amigo e assinante, Sr. José dos Santos, digno e brioso 2.^o Sargento de Artilharia, que esteve em comissão na província de Moçambique (últimamente em Lourenço Marques) durante alguns anos, regressou à Metrópole, findo o período daquela comissão.

Encontra-se entre nós, desde há dias, acompanhado de sua esposa, Sr.^a D. Maria de Lourdes Alves dos Santos, e filhinho, em casa de seus sogros, Sr. Augusto José e esposa.

Depois do gozo de breve licença, regressará à sua unidade (Regimento de Artilharia Ligeira n.^o 4), em Leiria.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e votos das maiores felicidades.

O Sol, agora, descia de manso na abóbada celeste e a obliquidade dos seus raios projectava-se através da parreira, desfazendo a penumbra numa poalha fulgente de luz.

O Tio Manuel da Piedade, já distante, junto à Ribeira, despediu-se ainda com um leve aceno de mão.

CABAÇOS

Cabaços Sport Clube

É com grande prazer que a Comissão desportiva do Cabaços Sport Clube, modesta colectividade que teve o seu nascimento no ano de 1938, dá por finda a obra que prometeu a Cabaços e ao seu concelho que é o seu campo de futebol, a que vai ser dado o nome de «Parque de Jogos Maria Leonor».

Por isso, a sua inauguração está marcada para o dia 26 do mês corrente, dia em que será disputado um desafio de futebol — o primeiro — entre o Cabaços Sport Clube e uma equipa lisboeta que, propositadamente, se desloca a esta localidade. É certo que o Cabaços Sport Clube vai, desta forma, receber o que se chama uma «lição de futebol» que ficará na história do Clube, pois a sua equipa apenas nasceu ainda, mas o seu início é como o de todas as outras equipas e, por isso, não se pode fugir à tradição.

Os bravos rapazes que representam esta colectividade, alguns até já com o «caruncho nos ossos», não querem ir pôr-se à frente de 11 figuras sem primeiro terem uma noção do que é distribuir uma bola por 42 pés, e, por isso, deslocaram-se a Castanheira de Pêra no passado dia 12, onde houve um desafio entre a sua equipa e a local, ou seja o Sport Castanheira de Pêra e Benfica. Deste encontro nada se poderá dizer, pois foi, praticamente, um treino. No entanto, ali mostraram o que podem vir a dar e, mais tarde, mostrar a sua grande vontade. Perderam por 2 golos a 1, o que é naturalíssimo, mas com este resultado não podem dizer os adeptos do C. S. C. que isto é perder, tendo em conta que foi a primeira vez que se entrou num campo a jogar contra onze práticos e não só isso, como ainda, a clara deslealdade do juiz do encontro. Não adianta falar nisto, porém, assinala-se que a primeira bola foi marcada num «fora de jogo», entrando esta nas redes enquanto o defesa apontava ao árbitro a referida falta. Este não a assinalou e pronto: evitar outro golo seria o remédio.

A bola do C. S. C. foi um golo que mais pode dizer-se dum profissional. Rematada com quase a certeza de impossível defesa, foi este o objectivo do principiante Freire, cumprindo assim o que prometeu, isto é, que só viria satisfeito se assinalasse com um

potente remate as redes dos Castanheirenses. Todos mostraram o que podem vir a fazer, mas destaque-se a maneira brilhante do médio-centro Sousa, que já faz um pouco o que quer com a bola. Além destes à a sublinhar o porte do barra das redes que não podia fazer do que fez. Defesas que pareciam golos certos, mas a sua boa vontade, e o seu sangue frio, aliado à habilidade, fizeram tudo o que era necessário.

O Cabaços Sport Clube alinhou assim: Roque, Abreu e Chico; Sol, Sousa e Geraldo; Furtado, Freire, Gaspar, Albertino e Jorge. O Grupo da Castanheira alinhou assim: Kalidás, Carlos e Alberto; José Adriano, J. Coelho e Caetano; António, Faria, Jaime, Veiga e Lourenço.

Festas do Clube

No dia 26 do corrente, a equipa local defrontará a do «Olimpico Sport de Lisboa», para inauguração do campo de jogos.

Nesse dia é homenageado o Sr. José Ribeiro de Carvalho, com um jantar que se realizará na sede do C. S. C.

A homenagem — simpática a todos os títulos — é justa e merecidíssima, pois ao Sr. Ribeiro de Carvalho se fica devendo o parque de jogos «Maria Leonor Ribeiro», mercê da oferta do terreno que fez.

Mercados e Feiras

Tem-se notado bastante o desenvolvimento do mercado semanal desta localidade, que é a segunda-feira, e que, por motivo de em Freixianda e Ferreira do Zêzere ser no mesmo dia, havia afrouxado um pouco o seu ritmo, tão tradicional e progressivo. As suas feiras mensais têm tido ultimamente um movimento considerável, com bastante gado e muitos concorrentes. Cabaços continua pois no ritmo acelerado do progresso comercial. Muito se deve, também, ao corajoso Presidente da Junta de Freg.^a, pelos melhoramentos que tem levado a cabo. O último, depois da praça nova, foram as instalações sanitárias, que já foram inauguradas. Trata-se duma obra digna de realce, um exemplo bem claro da higiene e arquitectura, moderna, pois crê-se que no distrito não exista igual.

Que a sua vontade de ferro não quebre, são os nossos votos.

Atropelamento

No passado dia 28 de Maio, foi vítima de um acidente de viação, quando seguia de bicicleta de Figueiró dos Vinhos para a sua residência, tendo sido atropelado por uma camioneta de carga que se pôs em fuga, o Sr. Henrique Tomaz, residente em Almofala, o qual teve de ser transportado de automóvel para a Casa de Saúde de Chão de Couce, onde recebeu tratamento, tendo recolhido a casa. Após o desastre, e por telefonema, foi comunicado o caso à P. V. T. do Pontão, afim de diligenciar no sentido de descobrir o causador do sinistro, mas, até hoje, ignora-se quem é o responsável.

O sinistrado encontra-se a coberto pelo seguro, com uma apólice de Acidentes Pessoais da Companhia de Seguros Atlas, a quem foi comunicado o acidente. — C.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

«Comércio & Indústria»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos:

João Godinho Rocha

— TELEFONE 91 —

NASCIMENTO

A Sr.^a D. Maria dos Santos Fernanda Mendes, dedicada esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Lopes Mendes, considerado comerciante nesta vila, deu à luz, no dia 20 do corrente, uma robustíssima criança do sexo masculino.

Felicitando os pais e avós, os nossos prezados amigos, Srs. João Augusto Mendes e Albino dos Santos e esposas, desejamos ao pequenino Carlos Jorge as maiores venturas.

PRAIA DA NAZARÉ**João Grilo**

(Banheiro)

*Oferece a V. Ex.^a os seus préstimos nesta praia.***CRIADA**

PRECISA-SE para todo o serviço de casa. Ordenado até 120\$00 mensais. Idade 20 a 30 anos.

M. M. Silva — Cabaços

*Quaresma Ferreira***Advogado**

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:

Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria das conceituadas marcas**ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO**

Enxovais para casamentos e baptizados

SEMPRE NOVIDADES

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»de **João Godinho Rocha,***embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade*

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

MATO

Próximo do «pinhal Araújo», vende

J. R. PINHÃO

Visado pela Comissão de Censura

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

FIBROCIMENTO

Agente depositário

da



Sempre grande

SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}**Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos**

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

*Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço**Telha: Marselha, Lusa e de Canudo***BEIRADOS****PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA****«ATLAS»****Seguros em todos os ramos e modalidades**

Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81*Lusalite*

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Jornais

Livros

Revistas

TIPOGRAFIA

OFICINAS GRÁFICAS

Minerva Central

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS

TIPOGRÁFICOS

EM TODOS OS GÊNEROS

PÃO-DE-LÓ

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional

é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

Telefone 50

PASSAGENS PARA ÁFRICAPara todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.^a, 2.^a e 3.^a classes**Embarque imediato com e sem carta de chamada**Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.^a, 2.^a e 3.^a e Avião**Ao preço das Companhias****Passaportes ordinários — Vistos Consulares**

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telef. 4

ANADIA

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS

DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Figueiró dos Vinhos esteve em festa, no dia 19 do corrente, com a visita da Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra

(Continuação da 1.^a página)

As lavandas estiveram os Srs. Drs. Alves Morgado, Ernesto Lacerda, António Campos e Domingos Duarte, Tenente Carlos Rodrigues e José Abreu Nunes.

O Grupo Coral Feminino acompanhou a missa, cantando por forma digna do maior realce.

Finda a cerimónia, organizou-se um cortejo, à frente do qual seguiu o Venerando Prelado, ladeado pelas individualidades de maior destaque, entre as quais os Srs. Drs. Alves Morgado, Ernesto Lacerda, António Campos, João Dinis de Carvalho, Joaquim José Fernandes e Domingos Duarte, e José Abreu Nunes, Secretário da Câmara, logo seguido das senhoras, outras individualidades e a massa do povo.

O cortejo atravessou, novamente, a Praça Malhoa e dirigiu-se para a Residência Paroquial, através da Rua Dr. António José de Almeida, engalanada, também, como a Praça. E, subindo a Rua do Jasmineiro, chegou à entrada da Residência Paroquial que Sua Ex.^a Rev.^{ma} inaugurava, dentro em breves momentos, cortando a fita simbólica que reproduzia as cores papais — amarelo e branco.

Os foguetes subiam ininterruptamente, a Banda Figueirense executava música apropriada e as aclamações do povo atingiram o auge quando o Venerando Prelado procedia ao acto solene da inauguração da Casa Paroquial.

Tão grandes e expressivas foram essas manifestações que Sua Ex.^a assomou, minutos depois, à varanda do primeiro andar do edifício, e, dali, saudou todo o povo, dirigindo-lhe breves, mas significativas palavras, religiosamente escutadas no maior silêncio pelas centenas de pessoas que enchiam — a trasbordar — o largo e ruas circundantes.

Realizou-se, depois, um almoço de homenagem ao Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, a que assistiram 70 convivas e foi servido no Salão Paroquial, no rés-do-chão do edifício, dependência que está, ainda, por ultimar.

Na altura dos «brindes», usaram da palavra: o Professor Paula Santos para, em nome da Comissão promotora da festa da inauguração da Residência Paroquial, agradecer ao Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira a aquiescência ao convite formulado, distinguindo a nossa terra com a honra sobremaneira desvanecedora da sua presença e presidência ao acto solene.

O Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, na sua qualidade de paroquiano, saudou o Ilustre Prelado, a quem distinguiu com o brilhantismo das suas palavras de veneração e ao Rev.^o Padre Saraiva, o Realizador da Obra inaugurada, rendendo-lhe os mais encomiásticos elogios e apontando-o como exemplo dum Sacerdote portador das mais excelsas qualidades de pastor das almas, é referendo, também, o nome das Senhoras DD Maria Leonarda Lacerda Morgado, Assunção Dinis de Carvalho, Maria Amélia Agria e Irene Paiva Godinho, como dignas do maior reconhecimento pelo trabalho insano a que se entregaram para que o brilhantismo da festa atingisse o nível elevado e distinto que, felizmente, a todos era dado verificar.

O Rev.^o Padre Arménio Marques, condiscípulo do Rev.^o Padre Saraiva e seu grande amigo, cumprimentou Sua Ex.^a Rev.^{ma} e com a autoridade que lhe provém de ter acompanhado a construção da Residência Paroquial de Castanheira de Pera, pôs em evidência o quanto de trabalho, de força de vontade, de tenacidade e de amor foi necessário congregar na pessoa do Rev.^o Padre Saraiva, para sair vitorioso do seu intento.

O Rev.^o Padre Saraiva, num improvisado que, de princípio a fim, foi dominado pela emoção de que estava possuído, teve palavras de agradecimento para Sua Ex.^a o Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, disse do regozijo que sabia invadir naquele momento o seu coração, pois o Ilustre Prelado vive, arduamente, e dia a dia, a vida de toda a Diocese, exprimiu o seu indelével reconhecimento a todos quantos contribuíram para a concretização do seu sonho de dotar Figueiró dos Vinhos, sede do Arciprestado, com uma Residência Paroquial à altura das tradições religiosas e da importância social da vila, tendo, ainda, a humildade dignificante de a todos apresentar desculpas por qualquer falta da sua parte, fruto das arrelias e inquietações que viveu durante tanto tempo. Dessas faltas, disse, se penitenciava, na presença do seu Bispo.

Esta parte final do seu discurso sensibilizou extremamente toda a assistência, vendo-se lágrimas nos olhos de muitas pessoas, quando o Rev.^o Padre Saraiva deu aos presentes este admirável exemplo do que é e vale a humildade.

O Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira encerrou os discursos, usando da palavra para agradecer à Comissão, às Senhoras que tão gentil e aceriadamente colaboraram com ela, a todos os restantes convivas e, numa palavra, a toda a população da nossa terra. E dirigiu ao Rev.^o Padre Saraiva o testemunho do seu muito grande apreço, pela sua obra na Paróquia de Figueiró, onde, disse, veio encontrar um espírito verdadeiramente cristão e católico e viu o modo como o seu Pároco é apreciado, como homem, e sobretudo, como Ministro de Deus.

Findo o almoço, todos os convivas acompanharam Sua Ex.^a Rev.^{ma} até ao Bairro Teófilo Braga, para, na Garagem da Empresa de Camionagem Barreiros, desta vila, proceder à bênção de uma nova camioneta de passageiros, nessa manhã chegada de Lisboa.

Ao acto assistiram todas as autoridades já referidas, senhoras, a Banda Figueirense que tocou à chegada do Venerando Prelado e muito povo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, depois de ter benzido a nova viatura, proferiu algumas palavras sobre o significado da oração que acabara de fazer e desejou à Empresa, representada no acto pelo seu Gerente, Sr. Antero Simões Barreiros, as maiores felicidades.

O Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, convivas ao almoço e muitas outras pessoas deslocaram-se, então, às Barragens da Bouça e Cabril, num passeio em que tomaram parte vinte automóveis e três camionetas da Empresa Barreiros, entre elas a que acabara de ser benzida por Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

De regresso do passeio, cerca das 20 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} retirou para Coimbra, entusiasticamente saudado por elevado número de figueirense que assistiram à sua partida e lhe desejaram uma óptima viagem.

FITA DA QUINZENA

*Figueiró, a nossa terra,
— Oásis em plena serra —
Teve, agora, ocasião
De erguer alta a galhardia
Do seu trato e fidalguia,
De remota tradição.*

*Recebeu o seu Prelado
Com carinho acrisolado
Do mais puro dos amores,
Vestiu galas nunca vistas,
Talhadas por mãos d'artistas
Em seus divinos labores.*

*Sua Excelência — decerto —
Sentiu bem e muito perto
O coração desta gente,
Cheio de Fé, a pulsar,
E viu a festa sem par
Da Paróquia florescente,*

*Una e forte em Jesus Cristo,
Tendo à frente o Seu Ministro,
O Reverendo Saraiva,
Que, nesse dia festivo,
Recebeu grande incentivo
— O maior que ao Homem caiba.*

*Essa obra colossal
Da Casa Paroquial
Foi, então, inaugurada;
E ao valor do nosso Padre
A Igreja — a Santa-Madre —
Concedeu honra vineada.*

*A seguir, o São João,
O Santo do coração,
Adorado em seu altar,
Foi honrado com festejos
Que só cabem nos harpejos
Duma quadra popular.*

*Dois Ranchos vindos de fora,
Mais o nosso — em boa hora
Ressuscitado de vez!
Hôquei jogado em patins
E tantos outros festins
A quebrar a pacatez.*

*D'Alvaiz're a sua Banda
Fez honrosa propaganda
Num concerto que deu brado;
E os Gaiteiros do costume
Fazendo as pinhas em lume
Tal o barulho empregado;*

*Filarmonia local
Em seu passo marcial
E tocando a bom tocar;
Fogo preso — coisa boa —
E no lago que Malhoa
Vai passar a dominar.*

*Festas grandes, na beleza,
Como também na despesa
— Uma paga e outra... não!
Mas o mais mau é, porém,
Não haver nem um vintém
Nos cofres da Comissão...*

REPÓRTER ZERO

Dr. Joaquim José Fernandes

Deu entrada na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, no dia 23 p. p., a fim de repousar durante uns dias, o nosso querido amigo e Médico municipal muito distinto, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes.

Trata-se dum período de repouso prescrito como necessário na convalescência da doença que, ultimamente e cerca de uma semana, o reteve na cama.

Que o nosso querido amigo recupere as forças perdidas no mais curto espaço de tempo, regressando à nossa terra e ao convívio dos figueirense, é o que, ardentemente, ambicionamos.

Exames da 3.^a classe

Devem ter início no dia 1 do mês de Julho próximo os exames elementares (3.^a classe) dos alunos das escolas do concelho.

Funcionarão oito júris que apreciarão as provas de 227 candidatos (mais 15 do que no ano anterior) propostos pelos agentes de ensino do concelho.

Respigando...

(Para os meus alunos)

Como os exames estão à porta, ou antes, como estamos à porta dos exames, vou, hoje, chamar a atenção dos meus alunos para a homofonia das frases sublinhadas, com que se iniciam os dois primeiros períodos seguintes e dizer-lhes algo da sua correcção e do emprego de cada uma delas.

— Quando há cerca dum ano se discutia, entre várias pessoas categorizadas desta vila, a possibilidade da abertura do novo edifício para a Escola Secundária, no começo do ano lectivo de 1955-56, alguém mostrou dúvidas, alegando, em prol das suas considerações, argumentos, na verdade, bem pouco consistentes, como se está vendo...

— Quando acerca dum ano cerealífero muito fraco, como, possivelmente, irá ser o de 1955, nos pomos a discutir as suas desagradáveis consequências sociais, a nossa alma não pode deixar de envolver-se num denso véu de tristeza...

Ambas as frases sublinhadas são correctas; mas o seu emprego é diferente. A primeira, *há cerca dum ano...* emprega-se quando queremos exprimir uma circunstância de tempo.

A segunda, *acerca dum ano...* devemos empregá-la quando quisermos exprimir uma circunstância de assunto ou matéria de que se trate.

Tomem nota no que lhes acabo de dizer, bem como na grafia da 3.^a pessoa do singular do verbo haver (*há*) e da preposição à para evitarem, por lá, algum deslize: *ele há coisas à noite...* lamentável. Entendido?

* * *

Agora, vou responder a um muito simpático e respeitável casal, leitor assíduo de «O Norte do Distrito», que entre si discute a pronúncia de *rouxinol* ou *roussinol*, a filomela dos gregos, dizendo-lhe que esta é forma antiga, mas nem, por isso, deixa de ouvir-se ao lado da primeira. Têm, pois, ambos razão.

Se, porém, não quiserem estar sòzinhos, podem chamar para o seu lado a opinião, expressa na Revista da Universidade de Coimbra, 1, 8, pelo grande e saudoso Mestre Dr. G. Guimarães que aí nos apresenta — *rouxinol* — como forma exacta e considera afectadas as formas — *roussinol*, *roissinol*, *rouxinol* e *roixinol*.

E não quero falar da forma antiga *roissenhôr*, provinda do Castelhana.

* * *

Finalmente, para completar a resposta ao pedido dum meu aluno, direi que a palavra portuguesa — *eis* — se classifica, morfológicamente, como um advérbio de designação, a que tem sido dado para étimo o advérbio latino — *ecce* —, que, se convém quanto ao sentido, não é justificável pela Fonética.

Não pode, também, ser explicada esta partícula epidictica pela espanhola — *he*, cuja forma antiga foi *fe* que proveio da expressão latina *ad fidem*; mas, se confrontarmos o espanhol — *ahi tiene usted el reloj* com o português — *aqui está o tal homem*, com o francês — *voici l'homme en question*, cujo sentido é o mesmo de — *eis o relógio, eis o homem*, etc., não nos repugna aceitar a opinião da proveniência de *eis* da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *haber* — *haveis*, na sua forma reduzida — *eis*, que, de verbo, passou à categoria de advérbio.

E, por hoje, ponto final.

Junho de 1955.

SÉRGIO DOS REIS

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Tem estado em Figueiró o nosso prezado amigo e Meritíssimo Juiz da Comarca da Sertã, Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, no exercício das suas funções de Magistrado do Tribunal Colectivo.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Exames do 2.^o grau

Ainda não é possível indicar o total dos alunos propostos a estes exames pelos agentes de ensino do concelho.

Contudo, a avaliar pelas propostas já enviadas à Delegação Escolar, prevê-se um considerável aumento do número de candidatos em relação do ano anterior.

No próximo número poderemos indicar, com exactidão, o seu total.

Casa de Pedrógão Grande

Resumo dos assuntos tratados na última reunião da Direcção

Do grande amigo de Pedrógão Grande e conterrâneo, Sr. Manuel Nunes Coelho, residente em Ribeira Grande, S. Miguel — Açores, foi recebida uma carta na qual enviou a quantia de 1.000\$00, com destino à construção da Casa da Criança de Pedrógão Grande.

— A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos enviou um convite ao Presidente desta Casa para que estivesse presente no almoço comemorativo do XVII aniversário daquela prestimosa colectividade. Pela circunstância do Sr. Cesário Antunes Pinto estar ausente de Lisboa, pois que nesse mesmo dia se encontrava em Pedrógão Grande, não se pôde fazer representar a Casa, como seria seu desejo, porque,

também se deu a circunstância do officio, com data de 26 de Maio, só muito tardiamente chegar ao conhecimento dos restantes Directores.

— Da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra e Casa do Alentejo foram recebidos officios, convidando o Presidente desta colectividade a assistir a vários actos comemorativos dos seus aniversários.

— Foi aprovado sócio auxiliar a Sr. João José Montenegro.

— Ficou resolvido realizar este ano piqueniques automobilísticos, reservados aos sócios que se inscrevam. O primeiro convívio regionalista (ao ar livre) foi marcado para 12 do corrente, sendo o local de concentração junto à Baratã.